

PARA UMA HISTÓRIA DO ILUMINISMO NO BRASIL Notas acerca da presença de Verney na Cultura Brasileira

Francisco da Gama Caeiro *

CAEIRO, Francisco da Gama. Para uma história do Iluminismo no Brasil: notas acerca da presença de Verney na cultura brasileira. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, 5 (1/2): 109-118, 1979.

RESUMO: O objetivo do artigo é mostrar que a influência exercida por Luis Antonio Verney, a figura mais representativa do Iluminismo português, na formação cultural brasileira, foi bem mais significativa do que se supõe. Através do inventário das obras setecentistas existentes em bibliotecas brasileiras, pesquisando os influxos verneyanos no ensino da época, o A. confirma a presença de Verney na literatura, nas reformas pedagógicas e no pensamento brasileiro do período setecentista.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. História da Educação. Verney.

Sempre nos pareceu pouco verossímil que a maior figura de pedagogo do iluminismo lusitano, Luis Antônio Verney, não tivesse alcançado repercussão notável no Brasil (1). No entanto, à medida que íamos conhecendo mais de perto esse quadro invulgar duma pujante florescência intelectual, o da cultura setecentista brasileira, verificamos a ausência generalizada, mesmo em estudos de mérito científico, duma pesquisa, ou até simples menção, de eventuais influências verneyanas.

* Professor- Colaborador de História da Educação do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Catedrático da Universidade de Lisboa.

(1) O tema foi desenvolvidamente tratado em três cursos de pós-graduação que ministramos na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1976/78): "A cultura portuguesa do século XVIII na perspectiva da história da Educação Brasileira: um relacionamento completo das duas áreas de estudo", "Projecção do Iluminismo português no Brasil" e "Fundamentos teóricos da Pedagogia iluminista portuguesa".

Com o presente estudo pretendemos retomar o tema que anteriormente Antônio A. Banha de Andrade, com tanta competência, já havia abordado nesta mesma

O célebre pedagogo, paradigma dos *estrangeirados* da época, está ligado à mais retumbante polêmica cultural que abala Portugal em meados do século XVIII. Sabemos hoje, por monografias bem conduzidas, que desde D. João V se desenvolveram várias iniciativas visando à renovação cultural e pedagógica do Reino. Além de Verney, que aos 23 anos abandona o país para se fixar definitivamente em Itália, outras pessoas foram direta ou indiretamente convidadas a estudar no Estrangeiro as vias para essa renovação. Mas nada disso desmerece a envergadura, o impulso reformador, a contundência crítica da vastíssima obra que Verney prepara em Roma e cujo programa se encontra traçado já em 1746, nas páginas panfletárias do *Verdadeiro Método de Estudar*.

O problema suscitado nasceu assim de considerarmos bastante improvável que nada dessa virulenta polêmica em torno de Verney tivesse alcançado o Brasil. Conhecidas, como são, a rede de relações, a permuta de homens cultos, a facilidade de circulação de livros e de idéias na época, as comunicações frequentes por via marítima entre as duas margens lusfadas do Atlântico: como se explicaria que nada tivesse chegado aqui desse tremendo libelo contra a principal organização pedagógica, contra essa grande força espiritual do Brasil setecentista, os Jesuítas?

A projeção de Verney no Brasil tem de ser considerada, primeiramente através dos seus escritos e, depois, pelas indiretas influências que exerceu na corrente de idéias, nas reformas pedagógicas e nos padrões neoclassicistas de atividades literárias e acadêmicas da época.

O seu vastíssimo programa contém-se, numa primeira fase de atividades, na obra que publicou, em 1746, em Nápoles, em que propõe uma reforma geral dos estudos preparatórios e superiores, em termos de uma simplificação e racionalização do ensino, abrangendo a gramática portuguesa e latina, as línguas vivas e orientais, a retórica, a poesia, a filosofia, a medicina, a teologia, o direito canônico e civil.

Alimentou o propósito de editar todos os tratados didáticos que dariam estrutura àquele programa, mas, desses, conhecemos hoje apenas alguns ma-

Revista (3 (1), 46 a 58, 1977), acrescentando agora algumas achegas, fruto de nossas pesquisas, às conclusões daquele autor. A recente contribuição de Andrade (a quem se devem duas obras fundamentais sobre o pedagogo: *Verney e a Filosofia Portuguesa*, Braga, L. Cruz, 1946/7, e *Verney e a Cultura do seu tempo*, Coimbra, Impr. da Universidade, 1965), que benevolmente aquiesceu à nossa sugestão de neste País divulgar o resultado de suas importantes pesquisas verneynas, consideradas agora sob ângulo das articulações brasileiras, vem encetar nova fase de investigações, que importa prosseguir.

O nosso texto reproduz, com aditamentos e alterações, o artigo "Verney e o Brasil", publicado no "Suplemento Cultural" de *O Estado de São Paulo* em 13 de maio de 1979.

nuais, *De Orthographia Latina* (1747), *Apparatus ad Philosophiam et Theologiam* (1751), *De Re Logica* (1751), *De Re Metaphysica* (1753), *Gammatica Latina* (1758), *De Re Physica* (1769). Em uma segunda fase de atuação, Verney pretendeu, a avaliar pela correspondência entre 1765 e 1766, enviada ao embaixador em Madri, Aires de Sá, a remodelação da ordem política e social do país. Nas bases propostas se reflete, como Cabral de Moncada exemplarmente demonstrou, o mais característico ideário do iluminismo de tipo católico italiano da segunda metade do século XVIII, inspirado em L. A. Muratori: a natureza, a função e limites do poder real, as relações entre o Estado e a Igreja, enfim a questão social e econômica.

O *Verdadeiro Método de Estudar*, que saiu sob autoria fictícia — a de um religioso franciscano, “Barbadinho da Congregação de Itália” — não tardou em provocar ruidosa diatribe: estava-se perante uma orientação pedagógica moderna, que impugnava o ensino oficial e religioso das escolas portuguesas, marcada pelo anti-escolasticismo, pelo ecletismo e, ainda, por essa nota de “reformismo e pedagogismo” característica do *Século das Luzes*.

A crítica de Verney — como *estrangeirado* que ele era — visava principalmente a cultura nacional, mas (e este aspecto tem sido algo descuidado) valorizava também expoentes genuínos desta última, tais como a Língua, e pretendia a promoção da aprendizagem eficaz, tendo em vista a formação — em termos das necessidades sociais da pátria — da “juventude lusitana”. Esta nota da *eficácia social*, do empenhamento concreto no problema educativo nacional, ressaltada, aliás, de toda a obra, que é dirigida em ordem à *utilidade* dos estudos, quanto à República e à Igreja, e está alicerçada numa crítica à orientação escolástica do ensino, julgada inadequada para tal efeito.

O problema das repercussões brasileiras não é fácil de deslindar, pois Verney foi um corifeu audaz, arquiteto duma grandiosa construção pedagógica, mas pouco original em suas idéias, propugnando, com uma preocupação atualista de “última moda”, aqueles autores e livros que lhe inspiravam suas acirradas atitudes. São assim seus mentores, quase nunca declarados, mas hoje já identificados, os filósofos propensos a uma desvalorização da Metafísica (como o inglês Locke, cujo *Ensaio sobre o Entendimento Humano* chega a seguir, servilmente), os cientistas do Experimentalismo (donde, Bacon e, sobretudo, Newton e Boerhaave) e, no campo pedagógico, o mesmo Locke, através dos seus *Pensamentos sobre a Educação*, além de outras figuras a este interligadas, como os franceses Rollin, Fenélon e Lamy.

Ora, um efeito desta dependência da sua obra altamente tributária de outros autores foi, de certo modo, *autofúgico*: a campanha foi chariz de outras leituras, mas sua repercussão, passado o estrepitoso abalo da polémica, ficou diluída no próprio impacto das fontes específicas que preconizava, no

conteúdo ideológico de autores que passaram a ser estudados diretamente. Por outro lado as duas reformas pombalinas da instrução pública (quer a dos *estudos menores* em 1759, quer a da Universidade 1772) assumiram, em vários aspectos, posições coincidentes com as de Verney, as quais, da obra deste receberam estímulo e uma genérica inspiração, além da incontestável e prévia preparação dum ambiente propício a essa aceitação. O fato, porém, é que a consagração oficial daqueles princípios pedagógicos comuns, na legislação pombalina, acabou por absorver a influência verneyana.

A dificuldade em se perseguir o rastro numa atuação, pelos motivos apontados, não significa porém que esta tenha sido pouco significativa, ao menos numa primeira fase, no Brasil.(2) Justifica apenas, isso sim, a exigência de redobrada atenção em descobrir as trilhas deixadas.

Influência direta indesmentível do pedagogo se espelha nas *Instruções para os Professores de Grammatica Latina, Grega, Hebraica e de Rhetorica*, de 1759, que no Brasil foram aplicadas, nas quais se recomendava a Ortografia Latina "que compôs o nosso Luiz Antonio Verney", para além do fato de a reforma deste grau secundário do ensino depender, mais do que a do nível superior, das idéias do *Barbadinho* (3). Poderia mesmo avançar-se, como afirmou Laerte Ramos de Carvalho, que o programa pedagógico daquele e o *Novo Método de Gramática Latina* dos Padres do Oratório forneceram as bases sobre as quais se erigiu a Reforma dos Estudos, de 1759. (4).

A pesquisa das influências verneyanas no ensino deveria alargar-se aos textos dos planos e regulamentos de estudo vigentes nas Congregações e Ordens Religiosas que atuavam então no Brasil — Franciscanos, Beneditinos, Carmelitas, etc. — em cujos programas de ensino se encontram elucidativas referências às obras de Verney (5).

(2) Parece ter-se prolongado, até época relativamente tardia, o interesse por Verney, pois ainda em 1811 o *Verdadeiro Método de Estudar* se encontrava à venda numa loja de livreiro do Rio de Janeiro.

Isso mesmo se colhe de um raríssimo Catálogo de Livros, cuja existência Rubens Borba de Moraes recentemente revelou em *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial*, Rio de Janeiro, Livros Técnicos, 1979, apêndice documental, p. 8.

(3) Cfr. o texto das *Instruções* em: ANDRADE, Antônio Alberto Banha de — *A Reforma pombalina dos Estudos Secundários no Brasil*. São Paulo, Saraiva, Ed. da Universidade de São Paulo, 1978, pp.165-182.

(4) CARVALHO, Laerte Ramos de. *As reformas pombalinas da Instrução Pública*. 2ª ed. São Paulo, Saraiva/EDUSP, 1978, p. 78-9.

(5) MOURA, D. Odílão, O. S. B. *O Iluminismo no Brasil: as idéias filosóficas no Brasil, séculos XVIII e XIX*. São Paulo, Convívio, 1978, p. 156-170.

Outra vertente da questão, será a de investigar a presença de Verney na bagagem ideológica dos professores régios e funcionários que, no Brasil, foram incumbidos de dar execução ao novo regime pedagógico estabelecido pela reforma pombalina. (6). A. Andrade, no citado artigo, refere um depoimento significativo que revela bem o grau de acatamento dum professor de Retórica do Colégio dos Nobres, J. Caetano de Mesquita, perante as orientações superiores: "os meus guias serão Genovesi, Vernei, Heinecio e modernos de igual gosto" ... (7).

Confirmando a apontada interpretação sobre a absorção de Verney por autores de feição ideológica semelhante, em vários textos da época aparecem expressões do papel alternante ou substitutivo das obras de Verney, e de Genovesi ou Genuense (este último, como é sabido, de tão marcada presença no ensino brasileiro da Filosofia). Assim, oficialmente se preconizava, na *memória dos livros aconselháveis e permitidos para o novo método*, "... a lógica crítica de Vernei ou do Genovesi".

A inventariação de obras setecentistas existentes em bibliotecas brasileiras, bem como a indicação das respectivas procedências e das marcas de posse dos proprietários, podem proporcionar esclarecimentos não despiciendos para esta questão.

A título de ilustração, deparamos em nossa livraria, num exemplar da edição de Valença (1746) do *Verdadeiro Método de Estudar*, e bem assim no volume de polémicas que lhe andava anexo, com a assinatura do seu proprietário. Tratava-se do Dr. Miguel Carlos Caldeira de Pina Castelo Branco, Juiz de Fora de Pernambuco, o qual como subdelegado do Diretor-Geral dos Estudos, teve papel ativo na introdução das reformas de ensino e emitiu pareceres dirigidos a superiores sobre os professores do Recife. Ora bem, a luta que estava sendo conduzida por este magistrado, leitor de Verney e ligado à cena pombalina — como se infere da correspondência inédita existente na Biblioteca Pública de Évora — era, precisamente, a da introdução do "Novo Método" oratoriano (em substituição da proscribida *Arte latina* do jesuíta Pe. Manuel Álvares). (8)

(6) CAEIRO, Francisco da Gama. Para uma história da educação brasileira: perspectiva duma pesquisa histórico-pedagógica a propósito de um novo acervo documental. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, 4 (1): 35-61, itens, 14, 22, 29, 30, 43. 1978.

(7) Andrade, A. A. Banha de. "Vernei no Brasil" *Rev. Fac. Educação*. São Paulo, 3 (1), 1977, p. 51.

(8) Sobre a relevante atuação deste magistrado nas reformas pombalinas da Instrução, no Brasil, à luz de novos documentos, vide o que afirmamos no citado artigo "Para uma História da Educação Brasileira (... Segunda parte e conclusão" (item 43)

CAEIRO, Francisco da Gama. Para uma história do Iluminismo no Brasil: notas acerca da presença de Verney na cultura brasileira. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, 5 (1/2): 109-118, 1979.

Os inventários das bibliotecas fornecem, para o efeito, elementos dignos de nota, conforme temos vindo a apurar.

A livraria que pertenceu ao 39º bispo de São Paulo, o franciscano D. Manuel da Ressurreição, era constituída por um dos núcleos bibliográficos mais ricos do Brasil de então e característico da Ilustração, do Regalismo e do Jansenismo, dentro de uma orientação considerada a mais *avançada e esclarecida*. Aí se encontravam três volumes de Verney: *Apparatus ad Philosophiam et Theologiam*, o *De Re Logica*, e a *Grammatica Latina*. (9) Conhecida a intervenção preponderante do bispo em matéria do ensino, na Capitania de São Paulo, a presença dos três tratados didáticos na livraria daquele assume significado relevante. Seria ainda de seguir a eventual irradiação dessas obras junto dos leitores da biblioteca paulista, em cujo número temos a considerar, como é sabido, a figura juvenil do futuro Patriarca da Independência, José Bonifácio.

A pesquisa deve alargar-se, também, àqueles membros do clero regular e secular que exerciam funções docentes.

Fernando Arruda Campos assinala um documento, pelo qual se infere que, na Bahia, por 1804, se aprendia pela *Física* do "Barbadinho. (10)

Caso mais significativo da influxo verneyano é o do mestre beneditino Frei José Sophia da Natividade da Mota Manso, que por 1768 ensina no mosteiro do Rio de Janeiro, conforme nos revela D. Odilão Moura, em recente estudo sobre o Iluminismo no Brasil. (11). Partindo do Ecletismo, tributário de Heiné-

(9) CAEIRO, Francisco da Gama. Para uma história da educação brasileira; perspectiva duma pesquisa histórico-pedagógica a propósito de um novo acervo documental. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, 4 (1): 56 - 9, 1978.

ELLIS, Myriam. Documentos sobre a primeira biblioteca pública oficial de São Paulo. São Paulo, 1957. Separata da *Rev. Hist.*, São Paulo (30): 387-447, 1957.

JOHNSON, D. Martinho, O. S. B. Dois bispos do século XVIII: D. Miguel de Anunciação, bispo de Coimbra e D. Frei Manuel da Ressurreição. São Paulo, 1975. Separata da *Rev. Hist.*, São Paulo (101): 107-125, 1975.

AMARAL, Brenno Ferraz do. *José Bonifácio*. São Paulo, Martins, s.d., p. 50.

(10) CAMPOS, F. Arruda. *Tomismo e neotomismo no Brasil*. São Paulo, s. c. p., 1968, p. 40.

(11) MOURA, D. Odilão, O. S. B. "O Iluminismo no Brasil", *As Idéias Filosóficas no Brasil*. Séculos XVIII e XIX. Vol. I. São Paulo, ed. Convívio, 1978, p. 169. Decerto com a finalidade de apoio ao ensino, existiam as seguintes obras de Verney no mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro: *Apparatus ad Philosophiam et Theologiam* . . . (Roma, 1751); *De Re Logica* . . . (3ª ed., Lisboa, 1762); *De Re Metaphysica* . . . (Lisboa, 1765); *De Re Physica* . . . (Roma, 1765), conforme revelou D. Odilão de Moura, O. S. B., em "Portugal no século XVIII e as "novas idéias", *Convívium*, 20 (3). 1977, pp. 270-1, nota 48.

cio e Verney na sua definição de Filosofia, é a Lógica de Frei José decalcada na do pedagogo lusitano, a quem expressivamente adjetiva *clarus Verneius*.

Um dos Inconfidentes, o conêgo Luis Vieira da Silva, antigo professor de Filosofia do Seminário de Mariana (em que o ensino se regia pela reforma pombalina dos Estudos de 1759) possuía, em sua rica e diversificada biblioteca, a par de obras de Voltaire, de Mably, de Raynal e da *Encyclopédie* de Diderot e D' Alembert, o *De Re Logica* de Verney (12).

Existiam na Biblioteca dos Oratorianos, na Casa do Recife, a avaliar pelo respectivo catálogo, de 1770, três compêndios didáticos de Verney, *Apparatus ad Philosophiam et Theologiam*, *De Re Logica* e *De Re Metaphysica*, conforme indica Andrade, no citado estudo. (13). O fato tem inegável relevo se atentarmos no papel insuspeitado, ainda completamente por estudar, da atuação pedagógica dos Padres do Oratório, no Recife setecentista.

No mesmo cenário pernambucano, ainda se registrará a presença de Verney, já na transição para o século seguinte, com essa grande figura de pedagogo, o Bispo D. Joaquim José de Azeredo Coutinho. Supomos que o influxo verneyano no pensamento deste não se cinge apenas a uma genérica preocupação pelo empirismo e pelas Ciências da Natureza como parece sugerir Sérgio Buarque de Holanda: "É por esse aspecto que a obra de barbadinho pode ter agido sobre as idéias pedagógicas de Azeredo Coutinho (. . .) (14). Tal influência afigura-se mais ampla e está patente nos *Estatutos do Seminário Episcopal de N. Sra. da Graça, da cidade de Olinda de Pernambuco*, de 1798, na própria concepção simplificada das disciplinas, nas afinidades pedagógicas do *Verdadeiro Método*, nas inovações didáticas do ensino da Ortografia, em que expressamente se remete para a obra "que compôs Luis Antonio Vernei, que é a mais simples, e a mais conforme ao que acabamos de dizer".

Basta aliás atentar, como fez Sonia Aparecida Siqueira, na formação intelectual e universitária do Bispo de Pernambuco, após 1775, ao partir do Brasil para Coimbra, no preciso momento histórico em que a Universidade reformada por Pombal iniciava seus primeiros passos, em plena efervescência iluminista de renovação pedagógica, para se compreender a adoção dos ideais verneyanos (15).

(12) MOURA, D. Odilão de, O. S. B., Portugal no século XVII e as novas idéias. *Convívium*, São Paulo, 20 (3): 270-1., nota 48.

(13) ANDRADE, A. A. Banha de, Verney no Brasil, cit., p. 50.

(14) HOLANDA, S. Buarque de. *Apresentação a Obras Econômicas de J. J. da Cunha de Azeredo Coutinho: 1794-1804*. São Paulo, Ed. Nacional, 1966, p. 16.

(15) SIQUEIRA, Sonia Aparecida. A escravidão negra no pensamento do bispo Azevedo Coutinho; contribuição ao estudo da mentalidade do último Inquisidor Geral.

Reflexos de Verney, igualmente relevantes, serão as sequelas de seus detra- tores, consideradas, como reações polêmicas dos círculos da época. Nos *Júbilos da America*, Manuel Tavares de Sequeira e Sá, no prólogo ao leitor, atira uma flecha, sob a forma de trocadilho forense: “. . . o Barbadinho, ou qualquer que seja o Autor (aliás Réu) do intitulado *Verdadeiro Método* (. . .) (16).

A sátira, tal como a polémica, obriga a um esforço exegético, para a compreensão do seu mais fundo sentido. A única referência explícita, que conhecemos, feita ao Brasil por Verney, é de caráter satírico e poderia facilmen- te induzir em erro, ao tomá-la em acepção pejorativa, e daí se pretender extrair a imagem da disciplicência do reinol perante a cultura brasileira. Trata-se duma alusão, feita na Carta 17ª do *Verdadeiro Método*, a Diogo Barbosa Machado, ao famoso autor da *Biblioteca Lusitana*: “Academico do Numero, e Historico do Brasil, com duzentos milrios de renda. Oiso dizer, que o — louvam la muito, e com razam: Que a tais beisos tais alfases applicou minha Thalia como diz o Bahia”(17). Tratava-se de pugna velha travada com Diogo Barbosa Machado e relacionada com as orientações academicistas de Lisboa de que os Acadêmicos brasileiros, pela simples razão de pretenderem prestigiar e distinguir o erudito português, haviam sofrido, por ricocheto, a agressão.

Numa visão ampla e integradora, podemos ainda ligar a influência de Ver- ney à doutrinação estética do Neo-Classicismo e do Arcadismo, analisando as repercussões no Brasil desse movimento de reação contra o Barroco que, tendo raízes europeias, aqui chegou tardiamente por via portuguesa.

Os estudos fundamentais sobre história da literatura brasileira de Antônio Soares Amora, Antônio Cândido e outros, habilitam-nos agora a encarar, em nova perspectiva, a originalidade da criação neoclássica brasileira, e a sua direta contribuição para literatura portuguesa da metrópole europeia, nos casos de Tomás Antônio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Basílio da Gama e Silva Alvarenga.

São conhecidos os ingredientes mais importantes desse novo ideário, quan- do os poetas do Brasil afirmaram, a partir de Cláudio Manuel da Costa, a reabili- tação das doutrinas e dos modelos clássicos, as prevenções contra o Barroco, os apelos por uma renovação global da sensibilidade, da literatura e da vida. Mas o que interessa salientar é que essa reforma, ou renovação do Classicismo, foi entre

In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS. 5., Coimbra, 1965, *Actas*, v. 3, p. 5-20.

(16) Cit. apud: MARTINS, Wilson, *História da Inteligência Brasileira*, Vol. 1. São Paulo, Cultrix, Edit. Universidade de São Paulo, 1976, p. 366.

(17) Vide o texto verneyano em: ANDRADE, A. A. Banha de, *Vernei e a Cultura do seu tempo*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1965, p. 582.

nós, de língua portuguesa, iniciada por Luís Antônio Verney, além de Francisco José Freire ou Cândido Lusitano (com sua *Arte Poética*, de 1748) e integralmente realizada pela *Arcádia Lusitana*, de que foi réplica brasileira a *Arcádia* ou *Colônia Ultramarina*, de Cláudio.

Seria aliciente, se o espaço disponível o não desaconselhasse, articular aqui a presença de Verney com as correntes de idéias e de sentimentos que no Brasil catalisaram, nos círculos intelectuais das Academias e sociedades literárias, os ideais liberais, e conduziram o país à Independência. Basta contudo referir, para sugerir uma direção possível de pesquisa, em concordância, aliás, com os recentes e lúcidos comentários de Wilson Martins, o caso típico do grande poeta da "escola mineira", professor régio de Retórica, advogado, preso pela acusação de conspirar contra o governo e a religião, Manuel Inácio da Silva Alvarenga, estabelecendo a charneira que liga essa figura, simultaneamente, a Verney, ao Ensino, ao Pombalismo, aos movimentos arcádios e academicistas, e, finalmente, às idéias da Independência. (18) Seria, com efeito, elucidativo o comentário de alguns de seus poemas, em especial *As Artes* e o *Desertor*, plenos de ressonâncias críticas do *Verdadeiro Método*, integrando-se no contexto verneyano iluminista e anti-escolástico, como neste passo:

... Que esperas tu dos livros?
Crês que ainda apareçam grandes homens
Por estas invenções, com se apartam
Da profunda sciencia dos antigos?
Morreram as *postillas* e os *cadernos*;
Cahio de todo a *ponte*, e se acabaram
As *distincções*, que tudo defendiam,
E o *ergo*, que fará saudade a muitos? (19)

Ora, conforme acaba de revelar Rubens Borba de Moraes, Alvarenga possuía em sua rica biblioteca — um espelho fiel de suas preocupações iluministas — a *Lógica* de Verney . . . (20)

As breves notas que vão apontadas conduzem, claramente, a esta conclusão: o tema, praticamente inexplorado, de Verney no Brasil solicita e merece, por sua profunda relevância cultural, uma pesquisa histórica que é urgente prosseguir.

(18) MARTINS, W. *Hist. Intelig. Brasil.*, cit. I, p. 509. Com inteira independência deste autor, e antes mesmo de sair dos prelos a sua importante obra, em fins de 1976, abordamos em nossos Cursos, nos termos que os sumários registraram, revelando notável sintonia de perspectivas, a figura de Silva Alvarenga sob os ângulos acima referidos, e à luz dos nexos que a integram na Cultura da época.

(19) SOUZA, Norberto de, ed., *O desertor: poema heroico-comico*. In: ALVARENGA, M. I. da Silva. *Obras poéticas*. Rio de Janeiro, Bibliotheca Brasílica, 1864, v. I, p. 16-7.

(20) MORAES, R. Borba de, *Livros e bibliotecas*, cit., p. 186.

